

AS 6 HORAS DE TRABALHO

Nada mais custoso para uma criatura sensível — apesar de ter um nome áspero — do que sacrificar a pena para responder à má fé.

Porque numa entrevista afirmamos a pretensão da organização operária em conseguir o horário de 6 horas de trabalho, procuramos demonstrar — embora que graciosamente — que fazemos a apologia da madrascia. Para tal, foi-se buscar a antiga reivindicação dos três oitos, querendo-se apresentar-nos como incoerentes.

Ora, nós mantemos o máximo respeito e admiração pelos nossos predecessores que pagaram com atribuições várias e a própria vida a defesa de uma regalia que, em parte, estamos gozando; mas, reconhecemos que nos sobejam as razões justificativas da nossa pretensão em ver reduzida a jornada de trabalho — razões desvirtuadas por aqueles que, ou não trabalham, ou não dão às suas ocupações ínfimas ou prejudiciais o título pomposo de trabalho.

Já os cientistas têm demonstrado a nocividade de um horário superior de trabalho, não só para o físico dos operários cuja alimentação é deficiente e adulterada, como para a própria produção que é também adulterada na perfeição e estética.

Três elementos importantes ocorreram em defesa da nossa pretensão:

- 1.º O *chômage*.
- 2.º O desvio de elementos da produção.
- 3.º O mau emprego da maquinaria.

Aos que tanto se tem insurgido contra os que trabalham oito horas, os que constantemente entomam a estatística da «trabalha meus irmãos», nós lembramos que faliu um dos principais objetivos dessa conquista que se baseava na normalização da produção de forma a evitar as crises. Por todo o mundo, milhões de trabalhadores têm-se visto forçados a miserável situação de *sem trabalho*.

Porque não haja de facto onde empregar todos os braços? Não. Tudo quanto se produz não é demais para a Humanidade, quando o trabalho e a riqueza sejam pouco comuns.

Nos grandes países, como a Inglaterra, a Alemanha, a América e outros, tem-se procurado, como solução para o problema, o subsídio ao desempregado, cujos benefícios são quase nulos. Em Portugal, estes como outros problemas caminham ao sabor do acaso, agravando-se dia a dia. A situação económica é periclitante; todos o sentem.

Com condições para importar, não importamos. Sem condições para exportar, tudo comprometemos para conseguir um pouco do muito que nos falta.

Os senhores da terra e das indústrias, abusando demasiadamente da lei da oferta e da procura, não cultivam nem fabricam, no intuito comprovado de, pela escassez, provocarem a alta dos produtos, estafando as populações.

Contra a lógica burguesa da pouca produção, está ainda o facto de ser travada constantemente os campos das oficinas e as avarias de homens que compõem os exércitos e pejam as repartições do Estado, não contando com o grande número de indivíduos que, tendo deixado de produzir, vão estafando, por suas mãos gananciosas, o salário da pouca produção que é a margem do Povo.

Por outro lado, as indústrias que se vão provendo de maquinaria, fazem-no apenas com intuitos especulativos.

Adquire-se a máquina, não para pôr em maior esforço humano ou para desenvolver tal ou tal indústria, mas unicamente no sentido de dispensar braços, atrolar a estética e reforçar os cofres.

Como garantir pois, normalmente, trabalho aos que o desejam e ocupação para os forçados da utilidade?

Naturalmente, diminuindo o horário do trabalho.

Desmobilizem os exércitos — risíveis para o estrangeiro e canoros do país — e voltem ao trabalho útil os milhões das revoluções e outros que se acovelmam por quasi não terem lugar à mesa do orçamento, acabe-se com essa horda de vampiros que se apossaram das habitações, transformando-as em cavernas de exploração, e o *gâchis* económico estará resolvido.

Não faltará onde empregar todos os braços e o esforço útil de todos os cérebros: terras a cultivar, habitações a construir, lares a confortar e uma série importante de iniciativas a tornar em realidade. E as 8 horas de trabalho, em odadas pelos que empregam mal o tempo, poderão ser reduzidas a 6, uma vez que as restantes, além do descanso indispensável, sejam desaproveitadas, aproveitadas como estamos de que é necessária muita instrução e sobretudo educação, para tratar condignamente um todos os que se esforçam por demonstrar que a estupidez é apenas perna hossa.

Santos ARRANHA

VIOLÊNCIA?

Opiniões e intimidações dum «livre pensador» que também é polícia.

O sr. Berto Ferreira, «livre pensador» que pertence à polícia de Segurança do Estado, permitiu-se chamar Jerónimo de Sousa quando das primeiras sessões realizadas contra o Ruhr para lhe dizer: «acabem-se os oradores a usarem termos benignos e a fazer discursos tanto mais como a vida dos peixes nos quadros. Jerónimo de Sousa não disse sim — e fez bem. O sr. Berto Ferreira, que não é «livre pensador» — disse em palavras, foi-se ao papel de Deus e mandou-o chamar. Ao mesmo tempo e da mesma polícia o sr. Raimundo Alves intimou por contrafeitos Jerónimo de Sousa a comparecer.

Resta agora saber o que acontecerá, quando recamos que ele seja criticado por não ter discursado de acordo com o pensamento policial do «livre pensador» sr. Berto Ferreira.

Veremos o que entra pela porta da entrada — e que quanto a nós — um ultra-senso.

Os lucros dos mineiros...

BERLIM, 5. — Na Alta Silésia polaca há um desastre de inundação de 3 metros. Foram já encontrados 3 mortos, podendo-se que se encontrem dezenas de vítimas afogadas. — (R.)

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal: CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor: Carlos Maria Coelho

FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.288
Terça-feira, 6 de Fevereiro de 1923
PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Têlhuu-Lisboa; Telefone 5339-0
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

O proletariado perante a nova guerra Um gesto popular...

Estamos ao lado do operariado de todo o mundo contra o capitalismo de todas as nações

A guerra é o maior flagelo que de tempos imemoriais tem assolado a Humanidade. É o extravasar da animalidade, das ambições, da ferocidade e dos egoísmos que o género humano contém. Mãe da peste e da fome, é o monstro horrendo cujos tentáculos lançados sobre o mundo tem arrebatado milhões de vidas semeadas o luto, que tem saciado milhões de ambiciosos espalhando a fome. É a satisfação dos tiranos e a desolação dos escravos, a negação do progresso e da ciência, dos quais se serve para a prática horrífica dos seus males.

Vem da sombra dos tempos em que a força muscular humana se debatia e enroscava na conquista violenta do alheio, passou pelo período em que a força muscular foram adjudicados os primeiros elementos naturais, desviados apenas da sua verdadeira função. Presidiu às barbaridades das várias idades civilizadas; permitiu que os imperadores romanos se recreassem nos anfiteatros em presença das lutas sanguinolentas dos gladiadores nus e armados de rede e tridente, que Caracala fosse incestuoso e Nero incendiário. A guerra aureolou de fama e de sangue as fronteiras dos albuquerques, dos cabrais e dos gamas, lançando-os como tigres sobre as presas bárbaras e inocentes do oriente, impondo-lhes a escravidão depois da morte, tudo para maior grandeza dum Portugal apagado.

Lançando povos contra povos, irmãos contra irmãos, ela vem até nossos dias, megera sanguinolenta, impor às mães que cedam os filhos, às mulheres que sacrificam os esposos, aos filhos que liqüem os irmãos, aos artesãos que cedam os seus aperfeiçoados e aos cientistas que cedam os seus últimos inventos. Hiena insaciável, retaliou na sua última canagem milhões de corpos, enriqueceu milhões de ambiciosos, provocou fomes, lutas e prostituição.

Do *corps-a-corps*, passou à luta do ferro, desta à pólvora, até à luta científica. Tudo, tudo tem imolado à sua voragem peçonhenta.

A guerra, porém, está velha e decrepita. Os povos estão cansados e revoltos; fartos de se baterem pelos tiranos, dispostos a lutar contra eles. As armas forjadas do ferro dos arados, os homens arrancados à utilidade produtiva e a ciência desviada do bem, aliar-se hão na luta final contra a megera guerreira, para que os campos empestados de sangue sejam purificados pelo esforço dos homens tornados amigos, auxiliados pela ciência — fonte inexgotável a refrescar o corpo macerado da Humanidade sofredora.

Por de cima das ruínas fronteiriças, geradas pela guerra, os povos, num forte amplexo, reduzirão à impotência todos os schneiders, krupps, lauchers, stinnes, polinacés e quejados, terminando com os impérios do ferro, do carvão e do petróleo, com as tiranias brancas, azuis ou vermelhas, pelo triunfo do Comunismo Livre.

Um gesto popular... que carece de espírito de continuidade — e deve ser seguido por todos —

PORTO, 3. — Um dos casos principais que acirram a cólica desenfreada dos senhores é o facto desolante dos inquilinos *picarem* as casas aos proprietários. Este fraco sistema de se oferecer mais aluguer por uma habitação, quando, muitas vezes, ela ainda está ocupada, tem dado azo a uma série de abusos de que são culpados, mais do que os senhores, os próprios inquilinos, no número dos quais, para maior vergonha, fazem parte operários que esquecem a sua condição de explorados. Desta circunstância nada moralizadora, os donos das casas tiram os naturais efeitos e arrecadam os apetecidos proventos. «Que querem que lhes faça, se os próprios interessados, os próprios desgraçados inquilinos, numa luta desigual de concorrência, são os primeiros a indicar-nos o aumento das rendas, para que o seu semelhante seja desolado e eles possam ocupar os quartos evacuados? Um povo assim não merece melhor...»

Mercê de exemplos que se tem sucedido, mais um caso se passou na rua Direita de Pereira, em Ramalde. Porém, nesta cena de velhacaria, salientou-se um gesto nobre da população, para comprovar que nem tudo é lama.

Um tal Francisco Carreira, indivíduo sem escrúpulos e sentimentos, porque acima de tudo coloca o seu feraz instinto de ganância, possui, na alameda rua, um pardieiro qualquer, adquirido pelos *honestos* processos que a actual organização social, baseada no roubo, permite. O pardieiro exige uma visita rigorosa dos delegados de saúde e das comissões de segurança, posto que ele é velho, de indecente aspecto, sem higiene e sem luz, elementos estes que são indispensáveis ao bom estado sanitário da cidade e ao seguro êxito do regravamento da raça latina...»

Apesar de todas estas excelentes qualidades prodigalizadas pelo inconfundível cubículo, uma criatura qualquer *picou* o casebre, oferecendo ao seu dono maior quantia mensal.

PELO TELEGAFO

A OCUPAÇÃO DO RUHR

Opiniões francófilas...

LONDRES, 5. — O correspondente do «Daily Mail» em Paris diz que nos meios políticos é opinião corrente que o governo do dr. Cuno está prestes a demitir-se, devendo ser substituído por um ministro que tratará de encontrar maneira de chegar a acordo com a França, Itália e a Bélgica na questão das reparações.

O fracasso da Alemanha na região do Ruhr e fora dela teve como resultado impressionar fortemente os dirigentes políticos alemães e os grandes industriais. — (R.)

Outras opiniões francófilas...

LONDRES, 5. — Sir Percival Phillips correspondente especial do «Daily Mail» em Essen telegrafa dizendo serem falsas as afirmações dos propagandistas alemães de que não podem ser enviados viveres para a região do Ruhr porque os comboios dessa região estão todos ocupados no transporte de carvão. Os comboios militares franceses, os comboios que transportam carvão e os comboios alemães de passageiros e mercadorias trabalham separadamente e as novas fronteiras do Ruhr os viveres que aí chegam são expedidos imediatamente para a região. A população operária do Ruhr não se mostra descontente. Um operário disse a sr Percival que a sua situação não era pior de que antigamente e enquanto as baionetas francesas os não ferissem que se sentiam relativamente bem.

Na região do Reno tem havido alguns actos de sabotagem que tem sido reprimidos severamente pelas autoridades. — (R.)

Prisão... dum comissário de polícia

BERLIM, 5. — Foi preso pelas autoridades francesas o comissário de polícia de Essen. — (R.)

A falta de carvão

BERLIM, 8. — Em consequência da falta de carvão encontram-se suspensos mais dum quarto dos comboios alemães. Todos os comboios de luxo tem sido suprimidos. O próprio «Orient-Express» tem suspenso alguns dias.

Os franceses ocuparam ontem também a estação de Goddelau e a de Abschnurten, com o que ficam senhores do tráfego de caminho de ferro entre Francfort e Mannheim. — (R.)

Declarações de Lloyd George

LONDRES, 5. — Lloyd George chegou à Inglaterra de regresso de Espanha. Mostrou a princípio muita reserva ao falar dos acontecimentos actuais, mas depois tornou-se mais loquaz. Ao interrogar-lo sobre a ocupação do Ruhr, o ex-Premier declarou: «A Alemanha está em más condições; tanta política como economicamente. A acção da França é uma loucura. E também um método mau para resolver o problema das reparações. A ocupação do Ruhr é o melhor meio de não obter nunca o pagamento da Alemanha. E também uma fonte de perturbações para a Europa inteira». Acerca da questão das dívidas inter-alíadas, Lloyd George disse que os devedores da Inglaterra deveriam pagar as suas dívidas, da mesma forma que ela pagava as suas. «A Inglaterra sofreu tanto como qualquer outro país e não há nenhuma nação que tenha sido tanto onerada com impostos como a Inglaterra». Ao perguntarem-lhe se tinha intenção de emprender uma acção política, Lloyd George respondeu: «Sim, sem dúvida» mas não quis precisar a sua ideia. — (R.)

Figuras do dia

Angela Pinto, a quem o público de Lisboa ontem prestou sincera homenagem

Ler na 2.ª página: ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O NOVO ASSALTO DA MOAGEM e a política portuense

PORTO, 3. — Não é só na capital que a moagem e os proprietários de padaria se mexem para encarecerem o pão de trigo; como aqui também *serem gente*, uma e outras se combinam, se consultam, se reúnem, se preparam para mais um assalto à minguada bolsa do consumidor. Apesar do sigilo em que juraram acobertar-se, para mais fácil e traiçoeiramente alcançarem os seus desígnios, nós descobrimos-los na sombra e vemos todas as silhuetas dos seus maneios malabares. *Cordelinhos* todas as suas influências junto das entidades que se apossaram deste *pápio solo*, e, com a sua concatenação de esforços misteriosos, fazem força para que os seus *iguais* do sul consigam o seu *desideratum* flibusteiro. As fábricas de moagem, que aqui no norte se tem multiplicado, háo edificado fortunas colossais — e as padarias, que também não diminuem, oferecem um rendimento diário líquido de uma boa soma de dezenas de escudos.

Apesar disso, ainda são insuficientes os lucros, como os insuficientes são para os empresários dos apogues, que convocaram uma reunião magna para acordarem no melhor estabelecimento dos preços das carnes, pela centésima milionésima vez.

Quem, porém, precisa de acordar é o operariado, para uma acção comum no país a contrapor às froubalheiras que se anunciam para breve. Pelo que urge principiar, desde já, a propaganda em air sentido.

Desde a comemoração do 31 de Janeiro, a política republicana tem andado acirrada. No cemitério, onde desaguou o cortejo cívico, os radicais, os sejam os outubristas, fizeram uma assada a José Domingos dos Santos, interrompendo o seu discurso com trovada de vozaria e interessantes epítetos cauterizadores, que o fizeram retroceder num automóvel e abandonar o campo... *sagrado* onde jazem idealistas que sonharam uma república socialista, dirigida por homens inteligentes, probos, desinteressados e coerentes com os seus princípios.

Como os republicanos mortos não sentem, nem ouvem, nem vêem, não atiram com o monumento alegórico por cima dos vivos *correligionários*. Mas o que eles não fizeram, procura faz-lo agora o *ídolo* sacudido do seu altar, indo para o seu órgão atirar-se para cima dos democráticos radicais, outubristas, chamando-lhes muitos nomes feios que nos recusamos a reproduzir, e acusando-os de ser comoadados por um *Dente de Ouro* portuense, que não advinhamos quem é, mas nos nos compete descobrir...

Por aqui se vê as voltas que o mundo dá e de como um *considerado* chefe político local vai sendo reduzido a uma expressão mais simples nem sequer podendo ser senhor da sua *oratória* elixírica e consubstancial...

Já agora, visto que ainda é tempo, devemos dizer que o operariado, talvez como protesto contra a proibição das sessões contra a ocupação do Ruhr, não engrossou o tal cortejo, que foi resplendente de faldas diversas...

Eis o estado político tripeirente, que se azeia com os ataques furibundos de desautorado...

Nós e os jornais burgueses

Uma especulação infeliz

Quem souber da ineficácia cambial do escudo nas nações que antigamente — antes da pilhagem e do triunfo — eram aliadas rir-se há das bexigas francófilas de que foram atacados os nossos super-inflamáveis patriotas. E, quem tiver lido no *Século* os ataques violentos à França escritos por Lloyd George maior risada soltará ao ver o mesmo flexível jornal pôr-se em acordo com a invasão militar e a exploração industrial, exercidas no Ruhr.

O *Século* critica o operariado que protesta, quando se esqueceu de que Lloyd George foi um energico nas suas colunas que alguns trechos dos artigos já publicados serviram para cartazes de incitamento nalguns povoadíssimos centros urbanos do Ruhr.

Diz que os «propagandistas operários encaram a ocupação do Ruhr como obra do imperialismo francês».

Certamente que encaram. E pretendem o *Século* convencer-nos que o imperialismo francês é inimigo da ocupação do Ruhr e que esta audaciosa invasão se fez em nome dos interesses humanos, no sentido de consolidar a paz e evitar a guerra? Por grande que seja o método de ginástica de opinião do *Século* parece-nos que semelhante afirmação roçaria pelo ridículo e cairia num retumbante fracasso.

No mesmo infelicíssimo artigo, cheio de hesitações e de contradições, pergunta o que pretendem os operários internacionalistas portugueses. Longe de responder, o que lhe seria fácil — bastaria folhear a coleção do nosso jornal — pergunta se reclamamos a imediata evacuação do Ruhr.

Quasi no fim do artigo saiu do tinteiro a certeza de que pretendíamos a revolução social e pede ao governo que se preocupava com maneios cujo objectivo final é conhecido.

E' facto que pretendemos a revolução social e o *Século* acusando-nos disso provoca um desdenhoso encolher de ombros — e nada mais.

A Internacional de Amsterdam não fez o que o aludido jornal diz. Limitou-se a apelar monetariamente para as organizações centrais de vários países afim de empregar estas importâncias no interesse exclusivo da luta do proletariado alemão contra a violência militar e capitalista.

O *Século* sempre foi um jornal de opiniões a dias, que se modificam por razões escuras como uma noite de temporal numa cidade tam desprovida de iluminação como Lisboa.

O OPERARIADO PROTESTA

Continuam as manifestações contra a nova guerra

NO PORTO

União dos Sindicatos Operários

Na reunião das direcções dos organismos profissionais, federados e não federados e em número de 20, efectuada na sede da U. S. O. sexta-feira passada, foi aprovado por unanimidade o seguinte documento:

«As Comissões Administrativas dos Sindicatos Operários do Porto e Gaia, reunidas na sede da U. S. O., a convite da mesma, para apreciar o questionário da Grande Comissão de Propaganda do N. J. S. P., apreciando também a atitude tomada pela burguesia francesa com a ocupação da bacia do Ruhr, resolvem:

- 1.º Protestar enérgicamente contra tal ocupação; 2.º Intensificar, desde já, uma activa propaganda no sentido de se mostrar aos trabalhadores portugueses os perigos que lhes poderão advir de tal ocupação; 3.º Preparar os componentes das suas classes para um movimento que a C. G. T. resolva levar a efeito, tendente a evitar as funestas consequências de uma intervenção guerreira desastrosa.»

Associação dos Litógrafos

Os componentes desta classe, reunidos em assembleia magna para tratar dos interesses materiais que o momento presente lhes aconselha, aprovaram uma moção contra os maneios do capitalismo gaulês, cujas conclusões são as seguintes:

- 1.º Protestar enérgicamente contra uma pretendida nova guerra, solidarizando-se com todos os protestos internacionais; 2.º Dar todo o seu apoio moral e material à C. G. T., no caso desta levar à prática um movimento de protesto e de revolta, para evitar nova carnificina.»

Centro e Biblioteca de Estudos Sociais

Na última assembleia geral desta colectividade instrutiva, para assuntos de ordem administrativa, foi resolvido exarar na acta um voto de veemente protesto contra a ocupação do Ruhr.

EM VALE DE VARGO

VALE DE VARGO, 1. — Promovida pela Associação dos Rurais desta localidade efectuou-se na sua sede uma importante sessão de protesto contra a reacção e ocupação do Ruhr.

Presidiu Manuel Henriques de Carvalho, de Almeida Nova, secretário-geral, Domingos Grilo e Jerónimo Touchinho. Fizeram uso da palavra Manuel Henriques de Carvalho, Miguel Simões Lopes, Domingos Grilo e Domingos Lopes Godinho, que demonstraram a necessidade de todos os trabalhadores conjugarem os seus esforços para evitar a eclosão duma nova guerra, respondendo com a revolução social aos maneios do capitalismo e da reacção.

Foi aprovada por unanimidade uma moção que tem as seguintes conclusões:

- 1.º — Protestar contra a ocupação do Ruhr e contra todos os maneios da reacção;
- 2.º — Dar todo o apoio a qualquer movimento que a C. G. T. venha a efectivar nesse sentido.»

Também sobre os mineiros de Aljustrel foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que o movimento grevista dos mineiros de Aljustrel marca uma página histórica na organização operária portuguesa, os trabalhadores

Imperialismos em litígio

PARIS, 5. — O conselho da Liga das Nações deu a sua decisão, acerca da linha da fronteira que separará as zonas neutras entre a Lituânia e a Finlândia. O representante da Polónia aceitou a decisão. O delegado da Lituânia disse que não aceitaria essa decisão e o que o seu país resistiria pela força à ocupação do território concedido à Polónia. — (R.)

A questão de Memel

A Liga das Nações contra a Lituânia

LONDRES, 5. — Os jornais dizem que os aliados, por intermédio da conferência dos embaixadores em Paris, enviaram um «ultimatum», com sete dias de prazo, ao governo lituano em Kovno. O «ultimatum» termina na sexta-feira e exige o abandono da região de Memel. Se o «ultimatum» não for obedecido, os aliados retirarão as suas comissões e entregarão o assunto à Liga das Nações. Indica-se também em nota que os governos aliados participando, ao conselho da Sociedade das Nações a atitude da Lituânia, frisam que esses mesmos governos aliados poderão ver-se obrigados a cortar as relações diplomáticas com a Lituânia. — (R.)

Patões guerristas

Porque o pessoal da União Construtora tivesse perdido meio dia no dia 31 de Janeiro, a fim de assistir à sessão de protesto contra a guerra, os patrões suspenderam aquele pessoal por uma semana, além de o terem suspenso já meio dia.

Certamente, estes patrões são de aqueles que querem a carnificina para breve, não reconhecendo por isso aos operários o direito de protestar contra a guerra.

O carnaval magro

O domingo magro foi duma magreza horrível, duma grosseria esquisita, de uma falta de higiene deplorável, e dum mau gosto espantoso. As máscaras não tinham a recomendá-las mais do que a triste figura dos mascarados.

As brincadeiras eram pesadas como certos projectos que se arremessavam e os brincalhões pareciam apostados em divertir-se à bruta. O domingo magro — foi um domingo de três paçadas, sujo, apelintrado, triste e chécho, como um discurso do sr. Maria da Silva.

As sessões de hoje

Na Associação dos Fragateiros, rua do Arsenal, 108, 1.º, às 20 horas.

— Promovidas pelo Núcleo da Juventude Sindicalista realizam-se hoje as seguintes sessões: às 20 e meia horas na Calçada do Combro, 38-A, 2.º; às 17 horas no Seixal e às 21 no Barreiro, com a presença de três delegados da Federação.

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta Universidade, na rua Particular à rua Almeida e Sousa, a 3.ª conferência sobre a história do Povo Português, pelo dr. sr. Santa Rita.

Estas conferências são acompanhadas de numerosas projecções luminosas, havendo em seguida sessão cinematográfica educativa.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor *Almanzora* são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus, Baía, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires, sendo às 9 horas a última tiragem da caixa geral.

EDEN TEATRO 2-Sessões-2 GRANDIOSO SUCESSO FITAS PALMADAS com que foi ampliada TIRO NO ALVO: EDEN TEATRO 2-Sessões-2 às 8 1/2 e 10 1/2 do quadro novo a revista

Novamente a Federação das Cooperativas

Com a polícia a protegê-la, a direcção de-missionária recusa-se a entregar os haveres da Federação aos novos corpos gerentes

Na sede da Cooperativa «A Social», reuniram-se ante-ontem os sr. Carlos Cruz, Pedro Peres, Eduardo Reis, dr. André Saralva, Ernesto Gonçalves, dr. Luís Passos, Sebastião Eugénio e Gabriel Pires Barreira, delegados de várias cooperativas à Federação Nacional das Cooperativas, para tomarem posse dos cargos para que haviam sido nomeados pela mesa da assembleia geral daquela Federação, de harmonia com o parágrafo 2.º do artigo 172.º do Código Commercial.

A posse foi-lhes dada pelo presidente da mesa que os nomeara, o qual se encontrava em exercício por impedimento do delegado da Cooperativa «A Económica Doméstica» do Porto, tendo marcado o dia de ontem pelas 10 horas, para os empossados tomarem conta dos haveres e arquivos da Federação.

De tudo isto se passou um termo, que foi mandado afixar à porta daquela colectividade e cujo termo foi arrancado da parede pela direcção actual, que se encontra demissionária desde Outubro passado, demissão que lhe foi dada pela assembleia geral.

A Federação guardada pela polícia

Conforme o resolvido, compareceram alguns dos nomeados na sede da Federação pelas 16 horas, para que lhes fosse entregue todo o seu recheio. Mas, com espanto se encontraram-se de súbito guardados pela polícia que, auxiliando a direcção, o seu advogado e o sr. Armando Massano, não permitiram que tomassem posse, pois em seguida a se ter lavado um auto, no qual se declarava estar a direcção disposta a entregar tudo a quem se apresentasse.

Uma frase do sr. Massano

A saída, perguntando o nosso reporter ao advogado da Federação se o caso seria entregue ao Tribunal do Comércio, por este sr. lhe foi declarado não estar isso ainda resolvido, embora a sua opinião pessoal fosse de que o único caminho a seguir era esse. Dirigiu-se então o reporter ao sr. Armando Massano, empregado da Federação, o qual respondeu que talvez isso se não desse, pelo menos por parte da direcção, mas que era conveniente não dizer nada nos jornais, porque o segredo é a alma do negócio.

E assim terminou, por ontem, mais este conflito, tendo o sr. Manuel Inácio Ferraz, que ficou sendo o portador da chave da Federação, declarado sob sua palavra de honra, que não a entregaria a ninguém antes do dia 19, data para a qual está convocada uma assembleia geral, ou caso a questão seja entregue ao tribunal.

Procuraremos hoje informar-nos do que houver, para que os nossos leitores possam acompanhar de perto esta questão.

legalmente nomeado, intimaram todos a sair.

Assim se fez, dirigindo-se todos para o Governo Civil onde o dr. sr. Paulo Menano, depois de ouvir ambas as partes, os aconselhou a entregarem o caso ao tribunal do Comércio, única entidade com poderes para tratar dele.

Entretanto, e a requisição do sr. José Malagães, único membro da direcção em desacordo com os seus restantes colegas, ordenou o dr. sr. Paulo Menano, que para a porta da Federação fosse um guarda, com a incumbência de não permitir a saída do que quer fosse.

Assim se fez, dirigindo-se todos para o Governo Civil onde o dr. sr. Paulo Menano, depois de ouvir ambas as partes, os aconselhou a entregarem o caso ao tribunal do Comércio, única entidade com poderes para tratar dele.

Entretanto, e a requisição do sr. José Malagães, único membro da direcção em desacordo com os seus restantes colegas, ordenou o dr. sr. Paulo Menano, que para a porta da Federação fosse um guarda, com a incumbência de não permitir a saída do que quer fosse.

Assim se fez, dirigindo-se todos para o Governo Civil onde o dr. sr. Paulo Menano, depois de ouvir ambas as partes, os aconselhou a entregarem o caso ao tribunal do Comércio, única entidade com poderes para tratar dele.

Entretanto, e a requisição do sr. José Malagães, único membro da direcção em desacordo com os seus restantes colegas, ordenou o dr. sr. Paulo Menano, que para a porta da Federação fosse um guarda, com a incumbência de não permitir a saída do que quer fosse.

Assim se fez, dirigindo-se todos para o Governo Civil onde o dr. sr. Paulo Menano, depois de ouvir ambas as partes, os aconselhou a entregarem o caso ao tribunal do Comércio, única entidade com poderes para tratar dele.

Entretanto, e a requisição do sr. José Malagães, único membro da direcção em desacordo com os seus restantes colegas, ordenou o dr. sr. Paulo Menano, que para a porta da Federação fosse um guarda, com a incumbência de não permitir a saída do que quer fosse.

Assim se fez, dirigindo-se todos para o Governo Civil onde o dr. sr. Paulo Menano, depois de ouvir ambas as partes, os aconselhou a entregarem o caso ao tribunal do Comércio, única entidade com poderes para tratar dele.

Entretanto, e a requisição do sr. José Malagães, único membro da direcção em desacordo com os seus restantes colegas, ordenou o dr. sr. Paulo Menano, que para a porta da Federação fosse um guarda, com a incumbência de não permitir a saída do que quer fosse.

Assim se fez, dirigindo-se todos para o Governo Civil onde o dr. sr. Paulo Menano, depois de ouvir ambas as partes, os aconselhou a entregarem o caso ao tribunal do Comércio, única entidade com poderes para tratar dele.

Entretanto, e a requisição do sr. José Malagães, único membro da direcção em desacordo com os seus restantes colegas, ordenou o dr. sr. Paulo Menano, que para a porta da Federação fosse um guarda, com a incumbência de não permitir a saída do que quer fosse.

E' A'MANHÃ QUE AUZENDA DE OLIVEIRA

Amavelmente dispensada pela Empresa Armando Vasconcelos do Teatro de São Luís, obsequiosamente representará no

TEATRO SALÃO FOZ O AZ

Entram no espectáculo Nascimento Fernandes e Silvestre - Alegria que reaparece

O operariado protesta

Continuação da 1.ª página

EM OVAR

OVAR, 31. — Na sessão do pessoal da C. P., na respectiva delegação para tratar das suas reclamações, foi levantado o mais veemente protesto contra os desejos da burguesia francesa no desencadear de nova guerra, demonstrando assim os ferroviários desta área a sua solidariedade para com os restantes trabalhadores.

EM BENAVIDA

Paralisação do trabalho no dia 31 de Janeiro

BENAVIDA, 1. — A greve proclamada ontem pela Associação dos Rurais foi um belo movimento porque quasi todos os jornalheiros abandonaram o trabalho e contratados também muitos vieram para a greve, fazendo por conseguinte parar algumas lavouras. Mesmo operários doutras classes deixaram de trabalhar.

Convém salientar aqui o papel desempenhado pelas mulheres durante esta jornada de propaganda, tanto pela sua assistência às sessões de protesto como em se não intimidarem por verem as ruas patrulhadas pela guarda republicana. As ruas da vila todo o dia estiveram ocupadas por enormes grupos de grevistas e à noite a sessão, que foi tam concorrida como as duas anteriores, decorreu com mais serenidade por o presidente aconselhar a assistência a não se manifestar tam ruidosamente como nas anteriores sessões, não fosse novamente o susto apoderar-se dos pobres homens que já tinham recolhido e que de novo abalasses para não mais voltarem, ficando a fazer cá tanta falta...

De forma que os homens bem armados não ganharam para o susto... Como não havia de ser assim? Pois se até se viram passar por Aviz em direcção a Benavida, dois automóveis, isto de noite e com as lanternas apagadas, e daí desconfinas dos dois veículos andarem distribuindo material destruidor e mortífero pelas Associações! Das três do concelho só a esta foi distribuído, e bem visto, por ter homens de «mais maus instintos» e ainda do tempo do antigo bolchevismo, e além disso já não bebem vinho, desprezando por completo a taberna, esqueceram o vício de fumar, e depois não pensam senão em tirar aquilo que é dos outros... Por isso a vida esteve durante três dias ocupada militarmente, não havendo já quadras que chegassem para comportar tanto cavalo.

Os postos da guarda republicana limitrofos ficaram completamente abandonados para virem os soldados em perseguição dos bolchevistas de Benavida, que, segundo boato corrente, é sua intenção fazerem a revolução mesmo isoladamente, mas a despeito de todas estas calúnias tudo correu na melhor ordem sem haver o mais pequeno incidente e os homenzinhos não ganharam novamente para sustos.

LISBOA NA RUA

Carroça que se volta

No domingo à noite seguiram numa carroça, dos Olivais para o Poço do Bispo, António Rozendo, de 20 anos, residente na rua do Olival, 2, ao Beato, e Manuel Loureiro, de 25 anos, residente na Calçada do Duque de Lafões, 11, rje, ambos trabalhadores, quando a certa altura o veículo, numa curva da estrada dos Olivais, voltou-se sendo os dois cuspidos e resultando ficaram feridos na cabeça. Conduzidos ao hospital de S. José, foram pensados no banco, seguindo depois o primeiro para casa e recolhendo o segundo à enfermaria de Santo António.

Quedas

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, deu entrada António Joaquim, de 41 anos, soldado n.º 71, da 2.ª companhia do batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal, residente na travessa de Santana, 26, que no Rossio deu uma queda, fracturando a perna esquerda.

Na enfermaria de Santa Joana deu entrada Josefa Maria da Silva, de 62 anos, jornalista, do Telheiro de S. Vicente, 21, 1.º, esquerdo, que ali deu uma queda, ficando muito contusa pelo corpo.

COLISEU DOS RECREIOS * HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE

Magnifico e sensacional programa da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Admirável e extraordinário sucesso dos célebres clowns

RICO & ALEX SERRANO

e do nobilissimo e aplaudido atleta português

O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa

Carnaval 4 Magnificos espectáculos 4-4 Deslumbrantes bailes 4

GRANDES NOVIDADES — GRANDES SURPRESAS

BILHETES A VENDA

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal para continuação dos seus trabalhos.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção profissional dos mecânicos em madeira. — Tendo reunido a comissão administrativa, tratou de diferentes assuntos, entre eles o da tabela a enviar aos industriais.

Na próxima quinta-feira reunirá novamente a comissão administrativa.

Também tomaram posse os camaradas que estavam nomeados para diferentes delegações.

Secção profissional dos serventes. — Reuniu a comissão administrativa, tendo aprovado grande número de sócios e resolveu que a percentagem da cobrança da sede revertesse em favor dos presos por questões sociais.

Medidores de cereais. — Reuniu a assembleia geral para nomeação dos novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, António Martins; secretários, Manuel Branco e Albino Coelho; direcção: presidente, Zeferino Pinto; secretários, Domingos Henriques Veras e Manuel Rodrigues; vogal, João Pires Pereira; tesoureiro, António José da Cunha; conselho fiscal: presidente, Tomé Pires da Cruz; secretários, Adelino Coelho e Manuel Coelho Júnior; delegados à Federação Marítima, João António, efectivo, e Luciano Antunes, suplente.

Federação Metalúrgica. — A comissão administrativa previne todos os sindicatos que não podem no corrente ano utilizar-se do expediente do ano passado e que toda a caderneta que, com tal se apresente resulta sem valor, fazendo sentir aos sindicatos que ainda o não requisitaram a conveniência de o fazerem o mais breve possível, a fim de não atrazarem a cobrança.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, prefeitos, o secretário para um assunto de inadivél resolução.

Federação da Construção Civil. — Conselho Confederal. — Reúne hoje, às 20 horas.

Federação Metalúrgica. — Para assuntos importantes, reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção Sindical do Beato e Olivais. — A comissão de defesa e propaganda dos mecânicos em madeira, convida todos os mecânicos desta área, sócios e não sócios, a comparecerem na sede a fim, de reunirem em assembleia magna para se resolver sobre a petição do aumento de salário.

Secção profissional dos esticadores. — Para assuntos de importância, reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, devendo comparecer os camaradas nomeados na última assembleia.

Comissão de cultura e propaganda. — Tomou posse ontem esta comissão, tendo nomeado a comissão administrativa e resolveu realizar brevemente uma série de conferências sobre educação, técnica e sociologia. Assentou na realização duma festa a favor das escolas no próximo sábado, que constará dum certamen de cegadas, às quais distribuirá três prémios.

Para a realização desta festa foi nomeada uma comissão.

Sindicato Unico Mobiliário. — Convidam-se a comparecer hoje, às 20 horas, os camaradas eleitos para a comissão revisora das contas da Caixa de Solidariedade.

Convida-se qualquer camarada marceneiro sem trabalho a comparecer hoje, às 20 horas, para efeitos de colocação.

Imprevidência trágica

Menores com armas de fogo

SANTAREM, 4.-C.-António Glória, de 10 anos, filho de Manuel Glória, estocador, residente na Aramãha, freguesia da Varzea, dirigia-se a Vilageira, onde ia por incumbência de seu pai, quando ao passar pelos Casais da Fonte, cerca das 12 horas do dia 2 do corrente, se avistou com File, de 14 anos, filho de José Augusto Fontes, que ali reside, e sobrinho do dr. Joaquim Augusto, professor do Liceu. Após alguns momentos de conversa, o António entrou com o File para casa deste. Passado pouco tempo soube-se a triste ocorrência de que uma bala de pistola havia dado morte instantânea ao António Glória.

A principio correu a versão de desastre, mas parece avolumarem-se agora as suspeitas de que haja crime, pois que o File não tem boas tendências, já possuiu um revolver e ultimamente a pistola que disparava várias vezes no luger e com que vitimou o desditoso António. O caso foi participado à policia que, por sua vez o entregou ao tribunal. Embora ainda não se conheça a prova criminal, parece que se pretende declinar as responsabilidades, pois que o dr. Joaquim Augusto pediu aos correspondentes do Diário de Notícias e do Século para não publicarem o caso, ao que estes acederam.

Se a vítima tivesse sido o File certamente não se pediria o silêncio. O funeral do António realizou-se ontem, 3.

É lamentável que tantos e tantos casos idênticos já ocorridos não tenham servido de exemplo e ensinamento para os pais imprevidentes e menores imprudentes.

Os Bairros Sociais

História rápida duma grande mistificação

Após a escalada de Monsanto, feita por milhares de operários, vieram a lume no Diário do Governo, várias medidas tendentes a constituir «números de grande sucesso» entre o proletariado.

Uma delas foram os tam falados Bairros Sociais.

Na sua edificação trabalhou muita gente, preguicaram algumas centenas, governaram-se algumas dezenas e, como é hábito, gastou-se muito dinheiro. De tudo isso ficaram ali para o Arco do Cego umas casas quasi acabadas — e o sr. Inácio Pimentel.

Este sr., que é não sabemos o quê por decreto e por audácia lleiloeiro-mór do que ainda por lá está, pretende que a chuva espante o que está quasi construído e impede que o trabalho recomece.

Como o cavalo de Atila de que, segundo reza a tradição, já mais, a herua crescia por onde elle tivesse passado o sr. Pimentel já mais deixa fazer onde está a ganhar dinheiro com ordem para ordenar o começo dos trabalhos.

O sr. Inácio Pimentel vendeu a camionagem dos Bairros, vendeu tudo o que pode e, coisa curiosa tem lá os indivíduos empregados com a função de evitar de que o que está no Bairro desapareça. Esses guardas se dessempegnassem da sua missão a valer começariam por não deixar a vontade o sr. Pimentel visto que elle llelloa tudo.

Mas, nem os guardas estão seguros porque o sr. Inácio supõe que eles são em si mesmas humanas os Bairros Sociais e entrem-se a fazer-lhes o mal que pode.

Quer dizer, ao fim dalguns anos a promessa dos Bairros Sociais está empregada numa verba que se esvasia para o sr. Pimentel acabar com eles.

Admitindo mesmo a hipótese que elle não ganhasse nada o caso não era melhor pois que é pior do que ganhar muito quem como elle está empenhado em destruir tudo.

Funcionalismo público

Não se tendo chegado a effectuar, por falta de preparação, a assembleia magna do funcionalismo que, conforme noticiámos, se devia realizar no dia 4, foi a mesma transferida para o dia 9 do corrente, às 20 horas, na Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, a fim de resolver sobre o decreto que regulamenta a lei 1.368, que determina o pagamento da contribuição industrial sobre a melhoria variável de vencimentos do funcionalismo.

Comissão administrativa da sede

Convida-se a reunir hoje, pelas 21 horas, esta comissão, para apreciar o relatório de contas da gerência de 1922, além de outros assuntos.

DELEGAÇÕES FEDERAIS DE PROPAGANDA NO NORTE

A convite do Comité Federal Metalúrgico do Norte, reunem amanhã, quarta-feira, pelas 20 horas, na rua de Camões, 364, 2.º, todas as delegações de Propaganda Federal do Norte (incluindo a juvenil) bem como a comissão administrativa da U. S. O. do Porto. Nesta reunião será apreciada a forma de constituição da delegação de Propaganda Confederal, seu regulamento e forma de ligação com as secções federais de propaganda do norte. Igualmente será apreciada uma proposta da Comité Federal Metalúrgico do Norte que estabelece um acordo de propaganda, comum, entre as secções federais, o realizar na provincia.

Instrução

Foram promovidos temporariamente, D. Clotilde Vieira Braga, e D. Camila Pinto Amorim, respectivamente nas escolas de Gaia e Barbeta, Monção e D. Ana Ferreira, na de Vilariño de Cambas, Vila Nova de Famalicão.

Foram nomeados professores efectivos do 8.º grupo dos liceus de Beja e Chaves, respectivamente, os agregados, srs. António Aires de Abreu e José Francisco R. Ooms Costa.

Ultimas

noticia

Angela Pires

A festa em sua honra - no teatro Politeama

A festa de homenagem a Angela Pires, que temos vindo a anunciar, realizou-se ontem, com certo esplendor, não tanto como seria para desejar, com algum. E' natural que não fossem bastantes as manifestações de simpatia de que Angela foi o centro, porquanto a nossa admiração pela arte de artista está acima de todas as homenagens, de todas as festas.

Pareceu-nos a nós — e não o animos categoricamente, porque não nos passe de má impressão nossa — da parte da plateia, a despeito aplausos e das palmas que ecoaram sala de espectáculos, houve uma frieza.

Como, porém, vale mais para a intenção que propriamente a execução, aqui deixamos o nosso louvor a Angela Pires, e a todos que colaboraram com o melhor do seu esforço.

Angela Pires — todos o sabem — é sensibilidade requintada, em contacto com o ar des preocupado com o atravessado a vida. A homenagem ontem se lhe prestou moveu-a fundamente.

Ao vê-la, modesta, envergonhada que pisa o palco com tanta naturalidade e a vontade — sentimos um remorso na consciência. E' que o entusiasmo pela grande artista, se formara numa tortura para Angela, zemos, nós e o publico que a adoece e a quem desejariamos ver todos os sofrimentos.

Ella tem felicidade, a par dum grande talento artistico e duma sensibilidade superior, uma intelligencia grande a levar á compreensão das intencões que nos impeliam ontem até ao Politeama. Ella sabe-nos há perdoar que a fizemos sofrer.

No Politeama descerrou-se emba da festividade uma lágrima. Rara, sidos as lápides tam merecidas aquela.

Delicadeza da pol

Agressão, sem explicação

Hoje, pela 1 da madrugada, o camarada Luis Pais, tipógrafo, Praca Luis de Camões tomou quiosque uma bebida, o policia estava de serviço, irritado com um theiro que mutuamente se soavam, tendeu que elle devia pagar por melheias. Correu para Luis Pais, oiu-o com uma cutelada num sem mais explicações.

Esta aggressão inexplicavel com uma proeza revoltante, que a dades competentes vão, certis premiar com louvor e condecorações.

PINTE

Os interiores da sua casa com RALINE tinta inglesa a água e lavável, de facil applicação e não xando nenhum cheiro e ainda: PORQUE um metro quadrado de rede pintado a óleo fica-vos a custodes e um metro quadrado de pintado a MURALINE fica-vos escudos.

Descontos especiais aos profiss DEPOSITOS:

Mário Costa & C.ª L. R. das Pedras Negras, 24 - L.

Mário Costa & C.ª L. R. do Almada, 30, 1.º - P.

Francisco Ribeiro Alves COVILHA

SOCIEDADES DE RE

Grupo Dramático Luz e gresso. — Realizou-se anteontem a iluminação electrica do Grupo Dramático Luz e Progresso, aberto com uma sessão de estudos e um metro quadrado de pintado a MURALINE fica-vos escudos.

UMA BOA NOTI

FATOS BARAT

Apesar da grande subida das fazendas de lá para fatos de cá, continuam a vendê-las por preços íssimos os fabricantes DO COVILHA, porque as fabricas de fatos vendem directamente ao publico, depositos, á

Rua dos Figueiros, 187 (Esta cidade)

Manda amostras aos domici

TEATROS & CINEMAS

TEATRO NACIONAL

Decorreu já uma dezena de anos sobre a primeira representação da peça de André Brun «A vizinha do lado». O período carnavalesco transportou-o do palco do Ginásio onde primeiro foi exibida para o do Nacional, onde a sua entrada se justifica em tais circunstâncias. Não porque a peça seja má, simplesmente porque o seu género não caberia em outra ocasião na cena do chamado teatro normal, pela simples razão também de que tudo tem o seu lugar próprio e não é admissível que num teatro onde só devem entrar peças de pura declamação, apareça uma farsa por muito que ela valha.

André Brun é um escritor que possui uma graça muito especial e a sua carreira está feita já, não necessitando que encareçamos os seus trabalhos para que o público volteu sem custo o seu agrado. A abundância de dits chistosos e desconcertantes em gargalhadas sonoras o auditorio, são a característica dominante das farsas de André Brun, a quem a intriga das classes médias principalmente, tanto seduzem o seu espírito cheio de ironismo. O bom humor aparece constantemente a comunicar-se nos seus esforços, dando-nos a medida do seu espírito observador a que não escapa. É interessante a galeria de tipos portugueses que passam diante dos nossos olhos, nas comédias de André Brun. É um desfile de caricaturas de pessoas com que nos damos nas nossas relações de sociedade, cujos defeitos conhecemos sobejamente e em que o ridículo se agarra indissolúvelmente às pessoas, inutilizando-as para sempre. Por estas figuras em scena, André

«A VIZINHA DO LADO» de André Brun

Brun anima-as da intriga que é tam vulgar em certos meios, e este conjunto burlesco serve para entreter duas ou três horas de teatro.

«A vizinha do lado» é no repertório de Brun, uma das comédias que melhor observação denotam. Todos os personagens estão muito bem estudados e o desempenho que os artistas lhes deram foi acertado. Rafael Marques e Joaquim Costa, em volta dos quais se desenrolam as peripécias principais, tiveram ensejo para fazer rir estrepidamente a plateia.

Clemente Pinto grotescamente caracterizada, de maneiras distintas, com uns princípios de filosofia original, manteve o seu tipo com inteligência. Albertina de Oliveira, que não está (vê-se logo), num papel que diga com o seu carácter artístico, muito regularmente. Laura Hirsch muitíssimo bem nos seus ademanes de pessoa de boa família e nas suas recordações amorosas. João Lopes, Lusitana Sayal, e os outros artistas, não nos desagradaram, nos seus papeis de menor importância.

«A vizinha do lado», apesar do seu aspecto cómico, traz-nos dolorosas recordações, quando faz referências ao preço dos ovos em 1913 e à facilidade com que, com a módica quantia de 1.000 reis, se podia arranjar um jantar para três pessoas! Ainda bem que se volta a falar em nova guerra, porque assim podemos já ir tendo a certeza... de que uma repetição de chacinha, em nome do direito dos povos, levará ao barateamento da vida...

O FESTIVAL RUSSO NO POLITEAMA

A ideia de Revolução — que tornamos no sentido de renovação da Vida — não se limita apenas à mudança dos quadros sociais. Essa renovação da Vida, essa Revolução, possui para nós uma extensão incomensurável. Se amanhã, após o período revolucionário em que o mundo entrou após a hecatombe de 1914, a sociedade apenas fosse melhorada sob o ponto de vista económico, não nos ficariam satisfeitos. A vida é demasiado complexa para que apenas transformada uma das partes que a compõem fique completamente renovada. Por isso entendemos que o espírito revolucionário — o espírito renovador — deve penetrar em todos os campos da actividade humana.

Ora a Rússia, mercê de factores que não numeramos agora para não sobrecarregarmos de citações esta ligeiríssima crónica, desde os fins do século passado — a despeito do atraso do seu povo — vem sendo o maior poderoso centro de renovação de todo o mundo. Há muito que espiritualmente a Revolução se aposse da Rússia, e os soviets não são mais do que uma consequência da actividade revolucionária dos intelectuais russos.

A Rússia antes de entrar na Revolução material, Revolução económica e política, já tinha feito a sua Revolução espiritual.

A pintura, o desenho, a literatura e a poesia foram renovadas, modificadas pelos russos com uma audácia formidável. Todas as tentativas de renovação das artes plásticas que estão para al enchimento de espanto e atemorizando o burguês são somente que o vento veio trazendo através da Europa até Lisboa. Os nossos Eduardo Viana, Carlos Porfírio, Almada Negreiros, Antonio Soares e outros artistas bizarros, sedentos de liberdade de processos e de pensamento artístico, são consequência longa duma colossal actividade russa, da energia renovadora dos pintores russos que estão já dominando na Europa e na América, que enchem museus alemães e causam sensação em Paris.

O teatro — a técnica teatral — também foi completamente renovado pelos russos, que apresentaram teorias tam inesperadas e ao mesmo tempo tam lógicas que não há argumentos que lhes resistam. No bailado — haja em vista os célebres bailados russos — fizeram outra revolução, incomparável revolução de beleza.

Na música foi o que o público do Politeama ontem apreciou e aplaudiu delirantemente.

Cinco homens, cinco espíritos duma pujança intelectual e sentimental inextinguíveis conquistaram o mundo da música, lançaram para um plano secundário todas as habilitações das academias italiana — que perde terreno assustadamente — e colocaram a música alemã (Wagner principalmente) na si-

Uma revolução na música pariete duma grande revolução

tução de predecessor. Esses cinco homens: Rimsky-Korsakov, Borodine, Glinka, Balakirev e Moussorgsky dispenderam uma actividade inigualável e impuseram os seus novos processos.

Demoliram preconceitos musicais (na música também há preconceitos), descobriram novos ritmos, cobriram as suas partituras com tons violentos, deram vida exuberante aos sons — revolucionaram, numa palavra.

Hoje existe em todo o mundo uma paixão forte pela música russa, como se só ela conseguisse o milagre de fazer-nos vibrar novas cordas no sentimento, como se mesmo ela tivesse criado em nós sentimentos estranhos e raros. Só a impetuosa e revolucionária da qual os cinco homens poderiam levar o burguês a aplaudir com frenesi, como antemontem vimos no Politeama, a grande Revolução que se está operando no mundo. Porque, meus amigos, a Revolução política e económica que hoje decorre na Rússia não seria possível sem a grande Revolução intelectual cujos frutos antemontem a nova burguesia go-sou.

Quanto capitalistas e reacçãoários que odeiam a Revolução Russa, aplaudiram antemontem com sincero entusiasmo a Scherazade e as Danças do Príncipe Igor, as mais formosas modalidades dessa Revolução odiada!...

SAO LUIS DE VIANA DO CONCERTO DE VIANA DA MOTA

O que no concerto do S. Luis chama-mos principalmente a atenção do público, fora o saber-se que Viana da Mota tomara parte nele, executando em piano, em conjunto com a orquestra, o célebre concerto n.º 5 de Beethoven, de alta dificuldade para qualquer pianista que não seja uma autêntica notabilidade.

Viana da Mota foi extraordinário de técnica em todos os andamentos. Atacando as notas com um inextinguível vigor, desafiando com uma inigualável frescura as escalas de maior efeito, o célebre artista deslumbrou positivamente os seus ouvintes, arrancando frenéticos aplausos. A orquestra acompanhou com muito equilíbrio todo o concerto de Beethoven, o que nos apraz muito, porque a primeira parte preenchida com a «Scherazade» de Rimsky-Korsakov não nos pareceu executada como de outras vezes.

A tarde musical do S. Luis terminou com um trecho sinfónico de Manuel Tavares, bastante inspirado, e com a «Marcha imperial» de Wagner que foi o número de mais retumbância e de melhor interpretação a que assistimos, por parte da orquestra.

Mário DOMINGUES

Tem havido para a recita que hoje se realiza em S. Carlos com a Walkiria uma desusada marcação de lugares, o que bem se justifica visto que é a antepenúltima vez que a obra prima de Wagner sobre a scena desempenhada pelos grandes cantores wagnerianos Kirchoff, Dabuen, Hirn, Strasser, Weil e Kaïdanoff, que tam belo conjunto de intérpretes constitui esta obra. Prepararam-se activamente as operas Siegfried e Aida, bem como os espectáculos de Carnaval, em que serão representadas pela primeira vez peças adequadas e exibidos bailados artísticos pelos primeiros bailarinos russos Anderson e Svoboda, que tam grande impressão de arte tem dado ao público do nosso primeiro teatro.

Na plateia do Nacional, ontem, cheia como um ovo, viu-se a bandeira

CARNAVAL

Damos hoje ao público, para alegria de quantos se propõem gozar a valer as festas carnavalescas, o programa magnífico e até brilhante, dos quatro dias da quadra de Carnaval, no teatro Nacional: Sábado 10 e domingo 11, apresenta-se a desopilante comédia de André Brun, «A vizinha do lado», e a segunda-feira, 12, a comédia «Boulevard», do repertório do actor cómico Joaquim Costa e a peça «O homem que passa», e na terça-feira, 13, a lindíssima comédia histórica de Marcelino Mesquita, «Peralas e Sécias». Em todas as noites bailes de máscaras, e na segunda e terça-feira, lindíssimos bailes infantis.

No teatro Avenida encontram-se desde já a venda na bilheteira os bilhetes para as quatro recitas de Carnaval todas com peças diferentes. A empresa deliberou este ano, a bem servir as numerosas famílias que costumam frequentar este teatro, que o sexto to-casse durante os intervalos no salão nobre um escolhido e variado repertório de danças, a fim de que as mesmas famílias se possam divertir e dançar, pois que os intervalos serão prolongados para esse fim, assim como os preços da plateia não diferem nas quatro noites dos preços actuais.

Grandes e extraordinárias são as surpresas que o Coliseu dos Recreios este ano prepara para os seus frequentadores durante a quadra carnavalesca. No sábado, domingo, segunda e terça-feira realizar-se-ão magníficos espectáculos seguidos de deslumbrantíssimos bailes para cujo fim a sala está sendo caprichosa e elegantemente ornamentada e iluminada. Os bilhetes continuam a venda no camaroteiro.

Festas artísticas

Esta noite, no Apolo, efectua-se a festa artística do maestro Alves Coelho, representando-se a revista Lua Nova, cuja partitura, cheia de encanto, vivacidade e inspiração lhe pertence.

Hoje, no Apolo, não faltará decerto os amigos e admiradores de Alves Coelho, a testemunhar-lhe o muito que o estimam e apreciam.

Noticias

Continuam a venda na bilheteira do Eden-Teatro, os camarotes e balcões para as três recitas do Carnaval com as revistas Tiro ao Alvo e Tio-Tac, sendo seguidas de três esplendidos bailes de máscaras.

Hoje repete-se nas duas sessões a revista Tiro ao Alvo, onde tanto sucesso está obtendo o actor Santos Carvalho nos números O Bacalhau a pato, Os Bairros Sociais e Os Transportes Marítimos.

Os aplausos são calorosos.

Realiza-se esta noite no teatro Foz a última recita com a hilariante farsa O tio em Pelotas, para amanhã subir a scena em recita do secretário Pinto Monteiro e fiscal Armando Santana a reprise da linda comédia O Az, tendo como protagonista a criadora, entre nós, da endiabrada Chouquette, a graciosíssima Ausenda de Oliveira, e fazendo a sua reaparição no papel do Le Minois o engraçado actor cómico Silvestre Alegria. Deve ser uma brilhantíssima noite de arte a de amanhã no teatro Foz.

Tudo se prepara para que seja revestido de excepcional brilhantismo a temporada que, ainda este mês, iniciará, no Apolo, a companhia José Ricardo, da qual fazem parte, além desse artista, Eduardo Brazão, Maria Matos, Ilda Sichini, Mendonça de Carvalho, Irene Gomes, Antonio Gomes e outros vários elementos igualmente de valia.

A peça de apresentação da companhia é Os fidalgos da Casa Mourisca, e em breve, será aberta a assinatura para 5 dístes espectáculos, a qual inclui a recita da inauguração e mais quatro, sendo duas com originaes portugueses e todas com peças diferentes.

Reclames

Tem havido para a recita que hoje se realiza em S. Carlos com a Walkiria uma desusada marcação de lugares, o que bem se justifica visto que é a antepenúltima vez que a obra prima de Wagner sobre a scena desempenhada pelos grandes cantores wagnerianos Kirchoff, Dabuen, Hirn, Strasser, Weil e Kaïdanoff, que tam belo conjunto de intérpretes constitui esta obra. Prepararam-se activamente as operas Siegfried e Aida, bem como os espectáculos de Carnaval, em que serão representadas pela primeira vez peças adequadas e exibidos bailados artísticos pelos primeiros bailarinos russos Anderson e Svoboda, que tam grande impressão de arte tem dado ao público do nosso primeiro teatro.

Na plateia do Nacional, ontem, cheia como um ovo, viu-se a bandeira

A BATALHA

MUNICÕES PARA «A BATALHA»

Transporte 16.396\$89. João Mendes, 25\$0; 15 bilhetes do S. Luis, 10\$50; Adeline Maças, 19\$05; J. R., 1\$00; Augusto Miranda, 3\$00; Quete em Rivadávia (Argentina), 24\$50; Xisto, 1\$00; Um pedreiro, 5\$0; Bento Pereira, 2\$00; João Perdigoto, 2\$50; Manuel N. Cabarrão, 1\$00; Antonio Dias, 2\$00; Antonio Barbas, 1\$50; Antonio M. Alves Junior, 6\$30; Antonio C. Alcaniza, 2\$50; Quete no Centro Espanhol, 18\$30; Quete numa padaria — R. Cedofeita, Porto, 5\$00; Oliveira Venâncio, 2\$50.

Albertino Gomes, 2\$50; Basílio Antunes, 2\$50; A. Costa Branco, 1\$00; Associação Manufactureiros de Teófilos — Gouveia, 2\$50; Dinis Fernandes (U. S. A.), 10\$00; Inácio Marques, 4\$25; Quete no Quintal dos Americanos, 9\$35; Asa dos Burris de Escoural, 10\$00; José Antonio David, 2\$00; Rui-ra de Paollos, 1\$00; Antonio Pereira, 1\$50; Leocádio Pais, 2\$50; Honora Cardoso, 2\$50; Marques Baptista, 1\$50; Quartel, 5\$0; Talões de cota voluntária de 50 ctvs., cobradas pelo Sindicato Ferroviário da C. P., 80\$00. A transportar, 16.864\$34.

ISQUEIROS Pedras, rodas, molas, tam-pas e isca selada

Largo do Conde Barão, 55 (Casa do isqueiro à porta)

A BATALHA NA PROVINCIA NOS ARREDORES

SEIXAL 5 DE FEVEREIRO

O vício do jogo

Há muito que nesta localidade se vem notando a influencia nefasta exercida pelo jogo de azar, que para aqui foi trazido por alguns aventureiros completamente destituídos de escrúpulos.

O horrível vício que tam deploáveis estragos tem produzido, que tam dolorosas tragédias tem provocado não atinge unicamente os adultos. As crianças tem sido também atingidas. Algumas destas tem perdido ao jogo as suas modestíssimas férias, produto do seu longo e doloroso sacrificio para auxiliar a má situação económica dos pais.

Nos estaleiros, onde o vicio assentou arraiais, produziu-se um gesto que merece a nossa aprovação. Um operário surpreendendo a joguina entre menores, queimou as cartas e apreendeu a quantia de 50 centavos, que enviou para a Batalha.

Nesta localidade lavra grande indignação contra os que procuram, por meio do jogo de azar, roubar aos operários as suas ratinhabas férias. — C.

PERAL, L. da (ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência Envia-mos amostras e encomendas para todo o pais 80, 1.ª, Rua da Prata, 82 a 86 Telefone 77 C.

desprezadas com a graça, a pilhéria bem portuguesa da estuante comédia de André Brun, A vizinha do lado.

Repete-se hoje A vizinha do lado.

— Não diminui, antes aumenta de dia para dia, o entusiasmo pela grande companhia de circo que todas as noites se exhibe no Coliseu dos Recreios e que é, incontestavelmente, uma das melhores que tem vindo a Portugal. Da companhia fazem parte o notavel atleta português Serrano, um prodígio de força muscular, e os célebres e aplaudidos clowns Rico & Alex e irmãos Albanos que todas as noites apresentam novos e engraçados intermédios cómicos.

— Hoje, em última representação, sobre a scena no teatro Avenida a célebre e imortal comédia O Conde Barão, que é uma verdadeira fábrica de gargalhadas e que todas as noites tem feito exaltar a lação do elegante teatro.

Amanhã sensacional reprise da peça que bateu o record das enchentes neste teatro Cama, mesa e roupa lavada.

LAMINAS DE BORRILHILLETE ou semelhantes, aliam-se a electricidade de Tabacarias: Lopes da Costa, rua do Luro, 33, Americano, Chialdo, 44; Nova Lusitana, rua S. Nicolau, 112.

SAPATARIA «Pavilhão Americano» R. Marques de Alegrete, 77 Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

BANDEIRAS A. CARDOSO 149, R. Correioes, 151 ALFAIATARIA Fazem-se e alugam-se bandeiras para sindicatos e outras, colectivamente e aos preços mais baratos

CARPINTEIROS PRECISAM-SE Fábrica Simões & C.ª, Ltd.ª, Avenida Gomes Pereira — BEMFICA.

MEDALHA DE OURO PERDEU-SE uma que representa uma lembrança de família. Dê-se o valor do objecto a quem a entregar na rua de Castelo Picado, 37, 2.ª Esq.

SUCATAS Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

PEDRAS PARA ISQUEIROS Metal e uer únicas que não se desfazem e dão boa fumaça, dízia \$5. Isqueiros, rodas solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Coluna esperantista

Fratiga Stelo. — R.únam em Belém, na sua sede, rua Paulo da Gama, 15, 1.ª, os esperantistas que se propo-ram reorganizar esta sociedade, estipularam a cota mensal de \$50 e nomearam a comissão administrativa que ficou composta por Antonio de Sousa, Armando de Almeida e Acácio Tomás.

Em face dos alunos que já se encontram inscritos, resolveu-se inaugurar o curso de esperanto, hoje pelas 21 horas. As aulas funcionarão sob a direcção de uma camarada competente, estando as aulas marcadas para as terças e sextas-feiras, das 21 às 22 horas. Por consequência participa-se aos antigos consóci- os e a todos os que o desejem que se encontra aberta a inscrição.

Gama GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES Pelo correio mais \$20 por registro Fornece para revender TELEFONE 4.020 NORTE PEDIDO A F. SILVA GAMA R. do Amparo, 51-Lisboa

DESPORTOS

FUTEBOL

Nos desafios realizados no domingo, em primeiras categorias, o Casa Pia venceu o União Lisboa, por 4 bolas a 1 e o Caracalvinhos triunfou do Vitória por 3 a 2.

O Casa Pia mereceu a vitória que obteve; atacou impetuosamente e combinou melhor do que o União. Este, especialmente na segunda parte, esteve desorientado e apenas mereceu menção o defesa direito. É de notar que no Casa Pia faltou Pinho.

O Caracalvinhos ganhou como poderia ter ganho o Vitória; a bola do desempate foi conseguida minutos antes de terminar a segunda parte. O Vitória não desenvolveu o jogo costumeiro. Do Caracalvinhos o melhor homem foi Filipe, o meia defesa centro.

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO

2	9	16	23	Aparece às 7,40
3	10	17	24	Desaparece às 17,47
4	11	18	25	
FASES DA LUA				
5	12	19	26	L. C. dia 1 às 15,53
6	13	20	27	Q. M. " 8 " 9,16
7	14	21	28	L. N. " 16 " 19,07
				Q. C. " 24 " 0,06

MARÉS DE HOJE

Pralamar às 6,13 e às 18,35 Baixamar às 11,43 e às —

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	82,28	1/2	1
Austria	Schillings	13,76	1/2	1
Belgica	Francos	20,33	1/2	1
Espanha	Pesetas	166,64	1/2	1
Francia	Francos	200,48	1/2	1
Holanda	Florins	10,36	1/2	1
Inglaterra	Libras	16,48	1/2	1
Italia	Liras	193,60	1/2	1
Suica	Francos	1,35	1/2	1

CARTAZ

S. CARLOS — A's 20,30 — «Walkiria».

NACIONAL — A's 21 — «Mister Wu» e «O homem que passa».

S. LUIS — A's 21 — «A ultima valsa».

POLITEAMA — A's 21,30 — «Porque sim» — «Rosas de todo o ano».

AVENIDA — A's 21,15 — «Conde Barão».

APOLLO — A's 21,15 — «Luz Nova».

EDEN THEATRO — A's 8,50 e 10,30 — A revista «Tiro ao alvo».

SALÃO FOZ — A's 21,30 — «O tio em Pelotas».

COLISEU — A's 21 — «Nova companhia de circo».

CHADO TERRASSE — A's 14 e às 20 — Amateigrafo.

TEATRO DOS ANJOS — A's 21 — «O Garoto de Paris».

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, e segundas-feiras — «O Diogo Alves».

OLIMPIA — Amateigrafo.

CONDOS (Avenida) — Amateigrafo.

CENTRAL (Avenida) — Amateigrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Amateigrafo.

IDEAL (Loreto) — Amateigrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Amateigrafo.

CHANTECLER (Avenida) — Amateigrafo.

PROMOTORA (ao Calvário) — Amateigrafo.

EDEN-CINEMA (Alcantara) — Amateigrafo.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Flindria», Southampton, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	8
«Amizade», portos do Brasil e Argentina	6
«Tanganyika», Tenerife, Las Palmas, e portos da Africa Oriental	7
«Andes», New-York	7
«Rio do Janeiro», portos do Brasil	8
«Holbein», portos do Brasil e Argentina	8
«Hols», portos do Brasil e Argentina	10
«Antonio Delino», portos do Brasil e Argentina	10
«Alegrete», portos do Brasil	10
«Massilia», portos do Brasil e Argentina	10
«Delia», portos do Brasil	10
«Roma», directo a Marselha	10
«Flindria», portos do Brasil e Argentina	10

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Dá-lundo — Todos os dias, das 10 ao por de sol.

ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16 — 20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias uteis, das 13 às 16.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias uteis, das 10 às 16, com licença.

COLONIAL E ETNOGRAFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edificio dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias uteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciéncias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCAGE — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15,30.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Juncas Velhas.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Alameda de Albuquerque. — Todos os dias uteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo da Chafariz, 29 — A's terças e domingos, 9.ª segundas, 50 centavos.

Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

Responde-se a perguntas sobre as indústrias químicas e mecânicas VULGARIZAÇÕES

A fabricação do papel através dos seculos

(Continuação)

PARA este propósito era necessário fazer o molde de algum material e firme do qual se separava facilmente a folha húmida. Esses moldes eram feitos, colocando muitas peças de bambu partido e outros filamentos vegetais em sentido paralelo e sustentando-os a certos intervalos com corda, seda ou linho. As tiras de bambu assim como dos outros materiais deixavam uma impressão em cada folha que se fazia no molde. As marcas que deixavam estas tiras de bambu se denominavam riscos e as de outros fios, grãos.

Um molde assim construído era o método mais simples e melhor que se podia empregar para a formação de uma superfície firme, que retendo ao mesmo tempo as fibras deixava escorrer a água. Na época primitiva da fabricação de papel essas riscas ou marcas não apareciam porque se quizesse dar melhor aspecto ao papel, mais simplesmente porque estas eram o resultado inevitável dos moldes que se usavam.

A pólpá húmida era retirada dos moldes de bambu imediatamente depois de formar a folha, e se colocava em cima dum pedaço de pano estendido sobre uma táboa. O primeiro método de secar foi o de retirar estas táboas com o papel ao sol, e mais tarde, um montão de papel, com cada uma das folhas intercalada com pedaço de pano, era submetido a pressão. Esta operação era levada a cabo empregando pedras pesadas, as quais faziam as vezes de prensa de parafuso, que seculos mais tarde foi empregada para extrair a água do papel.

Os persas e os chineses usavam, sem dúvida, estes moldes de bambu de modelo de riscas e grãos muitos seculos antes de se conhecer na Europa a fabricação de papel, segundo se pode deduzir por todos os indícios.

Colecção de receitas e de conselhos de utilidade prática

LATÃO — Limpa-se esfregando-o com amoníaco forte e uma escova macia. Enxugue-se com água clara.

INSOMNIA — Para a evitar, succede dar bons resultados comer depois da ceia uma salada de cebolas cruas.

CEBOLA — O cheiro da cebola tira-se das facas esfregando as lâminas com sal e enxugando-as depois com água fria.

VIDROS — Os das janelas conservam-se limpos da geada humedecendo-os com álcool.

PAO — Quando está muito mole, corta-se perfeitamente em fatias delgadas, aquecendo a folha da faca quando se realiza a operação.

ÉMILE ZOLA TRABALHO

Depois, tendo-o poisado na cadeira: — Vamos, tenham juizinho, nem sempre se pode estar a brincar, preciso ocupar-me dos outros.

Então, guiado por Sourette, seguido de Josine e de Suzana, percorreu as salas.

Eram dum delicioso encanto estas salas da pequenina infância, com as suas paredes brancas, os seus berços brancos, o seu pequenino povo branco, toda esta alvura, tam alegre ao sol, cujos raios entravam pelas altas janelas.

Ali também a água corria, sentia-se-lhe a frescura cristalina, ouvia-se o murmúrio, como se ribeiros claros entivessem por toda a parte o excessivo asseio que brilhava nos mais modestos utensílios.

— Isto cheirava bem a candura e a saúde.

Se, de onde em onde, dos berços

dum berço, ainda cá estão as duas gémeas? Que amores de crianças, tam parecidas, duma beleza tamterna!

— Não, não são elas! exclamou Sourette divertida. É uma pequenita que o pequenito do berço vizinho veio visitar. Assim que podem juntam-se; nós encontramos às vezes três ou quatro nos braços uns dos outros.

E todos se alegraram com esta bela seara de afeição e de amor, em acção de germinar.

Suzana, que a principio tinha testemado os maiores receios, mesmo aos mais vivas repugnâncias, pela educação e instrução em comum dos dois sexos, maravilhava-se agora com os admiráveis resultados obtidos.

Os rapazes e as raparigas, a quem outrora se consentia a convivência até à idade de sete ou oito anos, mas que em seguida se isolavam, entre os quais se edificava um muro inultrapassavel, cresciam então na ignorância uns dos outros, tornavam-se estranhos, inimigos, na noite das nupcias, em que brutalmente deitavam a mulher nos braços do homem.

Os cérebros cessavam de ser da mesma raça, o mistério exasperava o desejo sensual, era o fêrido impeto do macho e a hipocrisia servia da fêmea, toda a batalha de duas criaturas hostis, de ideias diferentes, de interesses opostos.

E, hoje, nos jovens casados, Suzana podia constatar a feliz paz adquirida já, uma fusão mais estreita de in-

teligência e de sentimento, a razão, o bom acôrdo, a felicidade no amor.

Mas, sobretudo, estava impressionada, nas proprias Escolas, com os bons efeitos da mistura dos sexos, que despertava uma espécie de emulação nova, dando docura aos rapazes, decisão as raparigas, preparando-os por uma penetração íntima, um conhecimento livre e inteiro, a fundirem-se completamente, a não serem mais que um espirito, mais que um ente no lar familiar.

A experiência estava feita, não se constatava um caso da excitação sensual tam temida, e o nivel moral pelo contrario elevava-se, era maravilhoso ver esses rapazes e essas raparigas, irem elles mesmos para os estudos que deviam ser-lhes mais úteis, graças a grande liberdade deixada a cada aluno de trabalhar segundo o seu gosto para as necessidades do seu futuro.

Suzana disse em ar de graça: — Os esposais tratam-se no berço e isso suprime o divórcio, porque se conhecem todos muito bem para se ligarem a ligeira... Vamos, meu bom Lucas, é a hora do recreio, e eu quero que oia cantar os meus discípulos.

Tendo chegado a hora do banho, ficou Sourette no meio do seu pequenino povo, enquanto Josine devia dirigir-se ao atelier de costura, onde algumas raparigas preferiam passar o recreio, encantadas de aprenderem a fazer vestidos para as suas bonecas.

E Lucas, sózinho, seguiu Suzana, ao longo da galeria coberta, para a qual iam as cinco classes.

Estas classes tinham-se tornado um verdadeiro mundo.

Fôra preciso subdividi-las, criar localidades mais vastas, alargar também as dependências, os ginásios, os ateliers de aprendizagem, os jardins, onde as crianças, de duas em duas horas, eram deixadas em liberdade.

Depois de algumas tentativas, o método de instrução e de educação achava-se fixado, e este livre ensino que tornava o estudo atraente, deixando ao dispor a sua personalidade, exigindo-lhe só o esforço de que elle era capaz nas lições preferidas, escolhidas sem constrangimento, dava admiráveis resultados, aumentava todos os anos a cidade com uma geração nova, capaz de mais verdade e mais justiça.

Era a boa, a única maneira de apressar o futuro, de fazer crescer os homens encarregados de realizar amanhã, libertos dos dogmas mentirosos, engrandecidos nas realidades necessárias, adquiridos por os factos científicos demonstrados, cujo conjunto constitue a certeza inabalavel.

Agora, nada parecia mais lógico nem mais proveitoso do que não cultivar uma classe inteira sob a ferula dum mestre, esforçando-se por impor a sua fe pessoal a um número de cincuenta estudantes, de cérebros e sensibilidades diferentes.

Parecia muito natural despertar sómente, nesses estudantes, o desejo de aprender, depois dirigindo-nas suas descobertas, favorecer as faculdades individuais que se manifestavam em cada

Deste modo as cinco classes haviam-se tornado terrenos de experiência, onde as crianças, duma maneira graduada, percorriam o campo dos conhecimentos humanos, não já para os engulir, gulosamente, sem os digerir, mas para cada um despertar ao seu contacto a sua própria energia intelectual, para os assimilar segundo a sua pessoal compreensão, sobretudo para decidir a especialidade mais estreita a que se sentia arrastado.

Nunca a expressão — que se estava ali para aprender a aprender, tinha sido tam verdadeira. Era o desabrochar dos cérebros tenros, a escolha de cada criança no meio da imensidade do saber, a melhor maneira lógica de utilizar mais tarde todo o seu esforço, tudo o que ela trazia em intelligência e energia.

E isto graças ao atractivo do estudo, à liberdade si e fecunda, às continuas recreações de alegria e de força, com que se cortavam as horas de trabalho.

Lucas e Suzana tiveram de esperar, ainda um bocadito, que as classes terminassem.

Da galeria coberta, de que elles percorriam a varanda a passos lentos, podiam deitar os olhos para as grandes salas, onde cada um dos discípulos tinha a sua pequena mesa e a sua cadeira.

Renunciara-se às mesas e aos bancos seguidos; dava-se-lhe por esta forma a sensação de serem senhores de si.

